

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria instrui sobre o cuidado providencial de Deus

(Pv 16.1-33)

“*3 Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.*” (Pv 16.3)

Estudo de versículo por versículo:

Deus tem a última palavra — *O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor (Pv 16.1).* Antes de construirmos uma casa, fazemos o projeto. Antes de iniciarmos uma viagem, traçamos o roteiro. Antes de começarmos um empreendimento, estabelecemos planos e metas. Nem sempre o que planejamos acontece. Somos limitados e não conseguimos discernir todos os fatos que se escondem nas dobras do futuro. Alguns pensam que nossa vida segue um curso inflexível. Acreditam num determinismo cego e radical. Outros pensam que a história está dando voltas sem jamais avançar para uma consumação. Nós, porém, cremos que Deus está no controle do universo. Ele é o Senhor da história e tem nas mãos as rédeas dos acontecimentos. Nosso coração faz muitos planos, porém não é a nossa vontade que prevalece, mas o propósito de Deus. Não é a nossa palavra que permanece de pé, mas a resposta certa que vem dos lábios do Senhor. Deus conhece o futuro em seu eterno agora. Deus vê o que se esconde nos corredores escuros do porvir. Para ele, luz e trevas são a mesma coisa. Nada escapa ao seu conhecimento. Ele domina sobre tudo e sobre todos. O controle remoto do universo está em suas onipotentes mãos. É Deus quem tem a última palavra.

Deus julga nossas intenções — *Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito (Pv 16.2).* Nosso conhecimento é limitado. Julgamos segundo a aparência. A camada de verniz que cobre a covardia e esconde a coragem muitas vezes nos impressiona a ponto de pensarmos que os robustos Eliabes são os escolhidos de Deus. Deus não vê as coisas como nós as vemos. Nós vemos o exterior; Deus vê o coração. Nós contemplamos a ação; Deus julga a motivação. Podemos pensar que tudo o que fazemos é certo, mas o Senhor julga nossas intenções. Somos a geração que aplaude a performance, que premia o desempenho, que acende as luzes do palco para o glamour da aparência. Somos uma geração que idolatra o corpo e cultua a beleza física. A Bíblia, porém, diz que enganosa é a graça e vá é a formosura, mas a pessoa que teme ao Senhor será louvada. O que conta para Deus não é o que aparentamos ser, mas o que somos. Não raro as pessoas amam não quem somos, mas quem aparentamos ser. Amam não nossa verdadeira identidade, mas nossa máscara. Não somos aquilo que somos em público, mas quem somos em secreto. O que tem valor aos olhos de Deus não é o que julgamos puro, mas o que Deus considera puro.

Planos bem-sucedidos — *Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos (Pv 16.3).* Nós somos seres dependentes e limitados. Não enxergamos o que se esconde nas fímbrias do futuro. Não sabemos o que é melhor para nós. Não sabemos nem mesmo orar como convém. Não poucas vezes, pedimos a Deus uma pedra pensando que estamos pedindo um pão. Por essa razão, precisamos submeter a Deus nossos sonhos, nossos planos e nossos desígnios. Não administramos os acontecimentos; nem mesmo temos a garantia de que estaremos vivos daqui a cinco minutos. Dependemos totalmente de Deus. Não podemos ficar de pé escorados no bordão da autoconfiança. Precisamos rogar a direção divina para tudo o que fazemos, a fim

de ser bem-sucedidos. Precisamos confiar ao Senhor as nossas obras, para que nossos desejos sejam estabelecidos. Não é a nossa vontade que deve prevalecer no céu, mas a vontade de Deus que deve ser feita na terra. Não é sensato fazermos nossos planos para depois pedir a Deus que os aprove. Precisamos orar para que os planos de Deus sejam os nossos planos. Os caminhos de Deus são melhores do que os nossos, e os desígnios de Deus são mais elevados do que os nossos. Os planos bem-sucedidos são aqueles que descem do céu para a terra, e não aqueles que sobem da terra para o céu.

Os planos de Deus não podem ser frustrados — *O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade (Pv 16.4).* Deus criou o universo mediante um plano perfeito, eterno e vitorioso. Não há improvisação em Deus. Nada o apanha de surpresa. Ninguém consegue esconder-se de sua presença; ele é onisciente. Ninguém pode escapar do seu controle e vigilância; ele é onipresente. Ninguém consegue desafiar o seu poder e prevalecer; ele é onipotente. O universo não deu origem a si mesmo. À geração espontânea é uma teoria falaciosa. O universo não é produto de uma explosão cósmica. À desordem não pode gerar a ordem nem o caos pode produzir o cosmo. O universo não é fruto de uma evolução de milhões e milhões de anos. Deus criou o universo pela palavra do seu poder. E Deus não apenas fez todas as coisas, mas as fez com um propósito definido. Até mesmo os perversos foram feitos para o dia da calamidade. A rebelião dos perversos não deixa Deus em crise e confuso. Embora eles sejam totalmente responsáveis por sua rebelião, a própria rebelião deles cumpre o propósito de Deus. O apóstolo Pedro disse no dia de Pentecostes acerca de Jesus: Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos (At 2.23). Fica claro aqui que a soberania divina não anula a responsabilidade humana.

Os arrogantes não ficam sem castigo — *Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune (Pv 16.5).* A arrogância é algo repulsivo aos olhos de Deus. Ele a abomina mesmo quando a vê encubada no coração humano. O Senhor identifica a arrogância na raiz. Ele diagnostica a malignidade dessa semente antes mesmo que ela brote, cresça e produza seus frutos amargos. Deus resiste aos soberbos. Declara guerra aos altivos de coração. Humilha aqueles que se exaltam. Não poupa o chicote do castigo às costas dos arrogantes. O Senhor detesta os orgulhosos de coração. Eles não ficarão sem castigo. A Bíblia diz que a pessoa que, muitas vezes repreendida, endurece a cerviz será quebrantada de repente sem que haja cura. Foi assim com o soberbo rei Nabucodonosor. Ele queria ser adorado como Deus. Levantou monumentos a si mesmo. Colocou seu ninho junto às estrelas. Mas de lá do alto, Deus o derrubou. Tirou-o do trono e o enviou para pastar com os bois. Seu corpo foi coberto pelo orvalho da noite, e suas unhas cresceram como casco. Deus, na sua muita misericórdia, quebrou a altivez do seu coração para salvar-lhe a alma. Deus o humilhou até o pó para arrancá-lo das profundezas do inferno. Deus o castigou com rigor severo para poupá-lo da condenação eterna.

A confissão do pecado é a porta do perdão — *Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal (Pv 16.6).* São dois os fatores que levam uma pessoa a receber perdão. O primeiro deles é a misericórdia daquele que julga; o segundo é a sinceridade daquele que é julgado. Quando o indivíduo admite seu erro e humildemente o confessa e o abandona, então recebe perdão e remissão da culpa. A Bíblia diz: O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia (Pv 28.13). Enquanto escondemos nossos pecados, pesa sobre nós a culpa; mas, quando buscamos a verdade no íntimo e confessamos nossas transgressões, então recebemos o perdão. A Palavra de Deus diz: Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça (1Jo 1.9). Da mesma forma que pela misericórdia e pela verdade se expia a culpa, pelo temor ao Senhor evitamos o mal. É o temor ao Senhor que nos livra da queda. É o temor ao Senhor que afasta nossos pés da armadilha e nos coloca numa vereda reta. Sem o temor ao Senhor, andaremos pela estrada larga das liberdades sem limites, dos prazeres sem santidade, das alegrias sem pureza, da culpa sem perdão.

Como reconciliar-se com os inimigos — *Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos (Pv 16.7).* O 16º presidente norte-americano, o estadista Abraham Lincoln, dizia que a maneira mais sensata de lidar com um inimigo é torná-lo um amigo. Mas como essa façanha poderia acontecer? Salomão responde: Se a nossa maneira de viver agrada a Deus, ele transforma os nossos inimigos em amigos. Foi assim com o patriarca Isaque. Quando ele habitou na terra de Gerar, semeou ali e colheu a cento por um. Ficou riquíssimo e prosperou abundantemente. Reabriu poços antigos e cavou novos poços. Os filisteus, por inveja, entulharam seus poços. Mas Isaque, em vez de brigar com os inimigos, continuou cavando novos poços. Os pastores de Gerar contenderam com ele por causa desses poços, mas Isaque não se agarrou a essas contendas. Seguiu em frente e, por onde ia, cavava novos poços. Foi expulso da terra de Gerar, mas não deixou que a amargura dominasse seu coração. Ao contrário, continuou buscando novas fontes. Deus apareceu a Isaque e prometeu abençoá-lo e multiplicar sua descendência. Seus inimigos, sabendo que ele era um abençoado de Deus, o procuraram e se reconciliaram com ele. É assim que Deus age ainda hoje. Quando nossos caminhos agradam ao Senhor, ele reconcilia conosco nossos inimigos.

O lucro desonesto não vale a pena — *Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça (Pv 16.8).* A riqueza é uma bênção de Deus quando granjeada com honestidade. É Deus quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas. A prosperidade que Deus dá não traz desgosto em sua bagagem. No entanto, é um terrível engano negociar princípios e vender a consciência para acumular bens materiais. O dinheiro adquirido com injustiça não produz conforto nem descanso para a alma. Mentir e corromper para obter vantagens financeiras é uma tolice. Roubar e gananciosamente surrupiar o alheio a fim de acumular riquezas é uma consumada loucura. Torcer as leis e atentar contra a vida do próximo para abastecer sua ganância insaciável é entrar por um caminho de morte. Melhor é ser um pobre íntegro do que um rico desonesto. O bom nome vale mais do que as riquezas. De nada vale morar num apartamento de cobertura, mas viver inquieto. De nada adianta morar numa casa de luxo, mas não ter paz na consciência. É totalmente desprezível ostentar uma riqueza cuja origem está escondida nos porões da corrupção. À felicidade não está nas coisas, mas em Deus. À segurança não está no dinheiro, mas em Cristo. À paz interior não está em quanto dinheiro você tem, mas na habitação do Espírito Santo em seu coração.

A direção de Deus é melhor — *O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos (Pv 16.9).* Somos pessoas limitadas tanto no conhecimento como no poder. Não sabemos nem podemos todas as coisas. Traçamos planos,

mas nem sempre podemos executá-los. Estabelecemos metas, mas nem sempre as atingimos. Almejamos coisas, mas nem sempre as conquistamos. Na verdade, a pessoa faz seus planos, mas quem dirige sua vida é Deus. Em seu coração, o ser humano planeja seu caminho, mas é o Senhor quem determina seus passos. A atitude mais sensata é submetemos nossos planos a Deus; ou melhor, buscar o conhecimento da santa, perfeita e agradável vontade de Deus para nossa vida. A direção de Deus é sempre melhor do que a nossa. Ele conhece as dobras do futuro e tem todo o poder para nos conduzir em triunfo, mesmo em meio às grandes dificuldades da vida. Deus está conosco sempre. Sua bondade e sua misericórdia nos acompanham todos os dias da nossa vida. Ele nos toma pela mão, nos guia com seu conselho eterno e depois nos recebe na glória. Sua direção é sábia e segura. Ele jamais nos desvia da rota da santidade, pois suas veredas são caminhos de justiça. Quando Deus caminha conosco, marchamos resolutos rumo à glória.

Julgando com justiça — *Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas; no julgar não transgrida, pois, a sua boca (Pv 16.10).* Um rei íntegro julga com justiça, enquanto um rei iníquo transforma seu trono em território de opressão e violência. Reis piedosos lideravam seu povo pelas veredas da justiça; reis perversos e maus desencaminhavam a nação. Salomão foi constituído rei por escolha divina. Ele falava por autoridade divina e era justo no seu julgar. Um dia, duas mães lhe trouxeram uma demanda. Ambas tiveram filhos e, numa noite, uma das crianças morreu. A mãe que perdeu o filho consolou-se roubando o filho da outra, afirmando que a criança viva era sua. O impasse estava estabelecido. Salomão, sem conseguir pacificá-las, mandou trazer uma espada e deu a seguinte ordem: Dividi em duas partes o menino vivo e daí metade a uma e metade a outra. Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (Porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-me o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido. Então, respondeu o rei: Daí à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe. Toda a nação devotou respeito ao rei, porque viram que nele havia a sabedoria de Deus para fazer justiça.

A honestidade procede de Deus — *Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; obra sua são todos os pesos da bolsa (Pv 16.11).* Há muita desonestidade nas transações comerciais. O fermento da corrupção está presente em todos os setores dos negócios. Há desonestidade nas transações internacionais. Há desvio de dinheiro nas obras públicas. Há gordas vantagens financeiras destinadas a gestores para se obterem favores nas licitações de obras públicas. Há muitos comerciantes inescrupulosos que vendem um produto inferior, por um peso menor e por um preço maior. Essa prática aviltante de roubar a instalação nos governos, nas instituições públicas e nos negócios está em flagrante oposição a Deus. O Senhor não tolera o mal. Ele é contra a injustiça. Deus não faz vistas grossas aos esquemas de corrupção. Ele não aprova o peso falso e a balança enganosa. Aqueles que enriquecem usando os expedientes escusos do engano, da mentira e da trapaça podem até escapar das leis humanas, mas jamais escaparão do reto juízo de Deus. Os perversos, não poucas vezes, praticam seus delitos e permanecem blindados. Eles mesmos fazem as leis e as torcem em benefício próprio. Um dia, porém, essas pessoas terão de encarar o reto Juiz e, então, ficarão desamparadas e cobrirão seu rosto de vergonha eterna.

A justiça enaltece o trono — *À prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono (Pv 16.12).* Uma nação não pode ser forte se seus cidadãos estiverem rendidos ao pecado. O pecado é o opróbrio e a vergonha das nações. Promover o pecado é a mais consumada loucura, porque o pecado é como um câncer que destrói as entranhas da nação. Jamais um povo se manteve de pé e nunca um rei estabeleceu seu trono lançando mão da impiedade. O que torna forte um governo é a justiça, e não a iniquidade. O que

enaltece o trono é a santidade, e não a prática da impiedade. O que fortalece um povo é a integridade, e não a promoção da imoralidade. O rei Belsazar perdeu sua vida e seu reino porque se entregou à devassidão e conduziu seu reino por esse sinuoso caminho. O Império Romano caiu nas mãos dos bárbaros porque já estava podre por dentro. As nações que beberam o leite da piedade e cresceram governadas pelas balizas da honestidade, progrediram econômica, social, política e espiritualmente. Tornaram-se prósperas e ocuparam uma posição de vanguarda e liderança no mundo. No entanto, as nações que se renderam aos vícios e à desconstrução dos valores morais e que conspiraram contra a família amargaram pobreza e opróbrio, pois um governo só se estabelece com justiça.

A recompensa da verdade — *Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas (Pv 16.13)*. A verdade anda solitária em nossos dias, enquanto a mentira desfilava garbosa na passarela. A mentira cobriu sua cara enrugada e cavernosa e colocou os cosméticos da conveniência. Há várias máscaras de mentira no mercado. Máscaras para todos os gostos, de todas as formas e tamanhos. Máscaras cheias de brilho e máscaras transparentes. À mentira pode parecer inocente, mas ela procede do maligno. Pode parecer inofensiva, mas os mentirosos não herdarão o reino de Deus. Os lábios justos, porém, são o contentamento do rei, pois este ama o que fala coisas retas. À verdade é luz e por isso prevalece. A verdade é justa e por isso alegra aqueles que julgam com retidão. A verdade abençoa, pois, ainda que fira quem a ouve, tais feridas trazem cura para o corpo e delícias para a alma. Aqueles que falam coisas retas, em vez de espalharem boatos e contendas, promovem a justiça, edificam a família e fortalecem a nação. Aqueles que têm lábios verazes e justos são promotores do bem, terapeutas da alma e arquitetos do progresso. Aqueles que de coração falam a verdade, juram com dano próprio e não se retratam são cidadãos do reino dos céus, os notáveis nos quais Deus tem todo o prazer.

O perigo do destempero emocional — *O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua (Pv 16.14)*. Se o furor de uma pessoa é uma fagulha que se alastra e provoca devastação por onde passa, imagine o furor de um rei! O furor de um rei é mais do que uma fagulha; é um incêndio, um fogaréu que leva morte e destruição em suas asas. É um grande perigo ter domínio sobre os outros sem ter domínio próprio. É ameaçador estar sob a autoridade de alguém que não tem controle emocional, pois esse destempero é como um vulcão que cospe lavas de fogo e espalha a morte por todos os lados. A sensatez nos ensina a não jogar lenha na fogueira, mas colocarmos água na fervura. Em vez de provocar a fúria do rei, devemos apaziguá-lo. Não é a pessoa raivosa e destemperada emocionalmente que prevalece na vida, mas a pacificadora. Esta herdará a terra. A mansidão não é falta nem ausência de poder, mas poder sob controle. O manso é aquele que, embora tenha motivos para reagir com violência, reage com brandura. Em vez provocar a ira, busca a reconciliação. O sábio não é aquele que vive entrando em confusão, travando discussões tolas e comprando brigas desnecessárias, mas aquele que guarda a si mesmo da mágoa e se torna agente da paz.

Aprenda a lidar com seus superiores — *O semblante alegre do rei significa vida, e à sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia (Pv 16.15)*. A atitude daqueles que nos lideram e estão posicionalmente sobre nós nos atinge diretamente. Se esses líderes estão de bom humor, com o semblante alegre, um clima agradável e ameno se estabelece. Porém, se eles estão furiosos e mal-humorados, o ambiente se transtorna. Quando o rei fica contente, há vida; sua bondade é como a chuva da primavera. A alegria do líder transborda em ações de bondade que descem sobre nós como uma chuva serôdia, preparando o campo do nosso coração para uma grande colheita. É claro que os sentimentos, as ações e as reações daqueles que nos governam dependem e muito da maneira como os tratamos. Nossas ações de

obediência e fidelidade provocam reações de benevolência. Nossa presteza em servir com alegria retorna para nós como chuvas de bênçãos. Colhemos o que plantamos. Servos insubmissos produzem patrões carrascos. Servos fiéis produzem líderes generosos. Quando lidamos de forma sábia com os nossos superiores, estamos investindo em nós mesmos, pois colhemos os frutos sazonados de nossa própria sementeira.

Um tesouro mais precioso do que o ouro — *Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata! (Pv 16.16)*. Há muitas coisas melhores do que a riqueza, como a paz interior, o bom nome e um casamento feliz. Agora, Salomão diz que a sabedoria e a prudência são bens mais duráveis e mais preciosos do que o ouro e a prata. Investir em sabedoria tem um rendimento mais garantido do que comprar ouro. Alcançar a prudência é mais vantajoso do que acumular prata. Os bens materiais podem ser saqueados e roubados, mas a sabedoria e a prudência não podem. À sabedoria não é um substituto para a riqueza, mas sua principal causa. Salomão não pediu a Deus riqueza, mas sabedoria, e no pacote da sabedoria recebeu a riqueza. É possível que uma pessoa seja rica, mas tola. É possível que um indivíduo esteja com o bolso cheio de dinheiro, mas com a cabeça vazia de prudência. É possível que alguém granjeie muito dinheiro, mas esteja totalmente desprovido de sabedoria. Adquirir ouro sem possuir sabedoria pode ser um completo fracasso. A sabedoria não é uma coisa inata, com a qual nascemos. Precisa ser procurada e adquirida. Esse é um processo que exige empenho, esforço e perseverança. O resultado, porém, é extremamente compensador. É melhor ser sábio do que ser rico, pois a própria sabedoria é melhor do que o ouro.

Preserve sua alma — *O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma (Pv 16.17)*. Há caminhos e caminhos; uns levam à vida, outros à morte. Uns tiram seus pés da cova, e outros o empurram para o abismo. Uns são caminhos de liberdade, e outros de escravidão. O caminho dos íntegros consiste em discernir o mal e desviar-se dele. Esse é o caminho da renúncia. Não é popular nem oferece muitos atrativos e aventuras. O caminho largo das liberdades sem limites é espaçoso, atraente e repleto de aventuras, mas seu destino é a perdição eterna. Esse caminho é um tobogã que desemboca no lago de fogo, onde há choro e ranger de dentes. Ao longo desse caminho, existem muitos cenários encantadores. Nessa estrada larga, as multidões cantam e celebram como se tudo estivesse na mais perfeita ordem. Os prazeres desta vida são desfrutados com sofreguidão. Todas as taças dos prazeres são sorvidas com voracidade. Porém, o que rege esse mar de gente não é a sabedoria, mas a loucura, pois eles não se desviam do mal nem preservam sua alma. Ao contrário, caminham com mais celeridade para o abismo e bebem com mais sede os licores dos prazeres, julgando poder neles preencher o vazio que lhes assola a alma. Ledo engano! No final dessa linha, uma pergunta gritará aos seus ouvidos: Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? (Mc 8.36).

Soberba, a porta de entrada da ruína — *À soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda (Pv 16.18)*. A soberba se origina de uma avaliação falsa de nós mesmos. Agostinho de Hipona disse que, se entendêssemos que Deus é Deus, compreenderíamos que somos apenas humanos. Nós viemos do pó e voltaremos ao pó, por isso somos pó. Não somos o que somos. Somos o que fomos e o que havemos de ser, pois só Deus é o que é. Deus apresentou-se a Moisés no Sinai: Eu Sou o que Sou (Ex 3.14). Deus é autoexistente e não depende de ninguém. Ele é completo em si mesmo. Tem vida em si mesmo. Porém, o ser humano é criatura, é dependente e não tem motivo de orgulhar-se. A soberba transformou um anjo de luz em demônio. Por causa da soberba, Deus expulsou Lúcifer do céu. Deus resiste aos soberbos. Ele declara guerra aos orgulhosos e humilha os altivos de coração. À soberba é a porta de entrada do fracasso e a sala de espera da ruína. O orgulho leva a pessoa à destruição, e a

vaidade a faz cair na desgraça. Na verdade, o orgulho vem antes da destruição, e o espírito altivo precede a queda. Nabucodonosor foi tirado do trono e colocado no meio dos animais por causa da sua soberba. O rei Herodes Antipas I morreu comido de vermes porque seu coração se ensoberbeceu, em vez de dar glória a Deus. O reino de Deus pertence aos humildes de espírito, e não aos orgulhosos de coração.

A recompensa da humildade — *Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos (Pv 16.19).* A soberba é a sala de espera da ruína, mas a humildade é o portal da honra. Os soberbos despencam das alturas de sua altivez para a vala profunda do fracasso, mas os humildes fazem uma viagem do vale para o topo, da humilhação para a honra. Os soberbos fazem propaganda de sua felicidade, mas a taça de sua alegria está cheia de lamento. A humildade, porém, é a fonte da verdadeira alegria. Os humildes de espírito são bem-aventurados. Não são apenas felizes, mas muito felizes. São os humildes de espírito que saboreiam as finas iguarias no banquete da felicidade. Aos humildes de espírito pertence o reino de Deus. As alegrias dos reinos deste mundo são passageiras, pois os reinos deste mundo não permanecem para sempre; mas os humildes de espírito se assentarão com Jesus no reino celestial. A alegria deles é perene. Participarão de uma festa que nunca vai acabar. São herdeiros de um reino que nunca vai passar. Por isso, é melhor ser humilde de espírito com os humildes do que repartir riquezas com os soberbos. Há uma grande recompensa na humildade. Os humildes são exaltados por Deus. A eles pertence a salvação. A humildade é melhor do que riquezas, pois ser humilde de espírito com os humildes é melhor do que viver entre os soberbos, repartindo seus despojos.

O segredo da felicidade — *O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no SENHOR, esse é feliz (Pv 16.20).* Há muitas pessoas que passam pela vida com os ouvidos obstruídos para o aprendizado. Não investem tempo para aprender. Repetem os mesmos erros dos ignorantes. São cegos guiados por outros cegos. Não lhes resplandece a luz do conhecimento, pois nunca atentaram para o ensino. Quem não semeia no conhecimento não colhe o bem. É melhor investir em conhecimento do que adquirir ouro. É melhor dar educação aos filhos do que deixar herança para eles. À riqueza sem o ensino pode ser causa de tormento, e não fonte de felicidade. A verdadeira felicidade não está nas coisas materiais, mas na confiança em Deus. Os que buscam o sentido da vida na bebida, na riqueza, nas aventuras sexuais e na fama descobrem que todas essas coisas não passam de uma bolha vazia. O que confia em Deus, porém, é feliz. Nas noites trevosas da vida, é a confiança em Deus que nos dá forças para esperarmos o amanhecer. Nos vales sombrios da caminhada, é a confiança em Deus que nos faz marchar resolutos para o topo das montanhas. À confiança em Deus desvia nossos olhos de nós mesmos, de nossas fraquezas ou da enormidade dos problemas, para fixá-los naquele que é onipotente e está no controle de todas as circunstâncias.

Coração sábio, palavras doces — *O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber (Pv 16.21).* O coração é a fonte, e a língua é o rio que corre dessa fonte. O coração é o laboratório, e a língua é a vitrine que expõe o que se produz nesse laboratório. Há uma profunda e estreita conexão entre o coração e a língua. À língua fala daquilo que o coração está cheio. Uma pessoa sábia de coração é prudente, pois não fala sem refletir. Suas palavras são sempre oportunas e terapêuticas. Ela fala para edificar e abençoar. Sua língua é fonte de conhecimento e terapia para os aflitos. O sábio é conhecido não apenas pelo que fala, mas também pelo modo como fala. Ele não apenas fala a verdade, mas fala a verdade em amor. Há muitas pessoas cuja língua é carregada de veneno. Suas palavras ferem mais do que espada, destroem mais do que fogo. A Bíblia se refere a Nabal, marido de Abigail, que era duro no trato. Ninguém podia falar com ele, pois era um homem intratável. Por outro lado, a Palavra de Deus também nos fala sobre Jesus, cujas

palavras são espírito e vida. Ouvi-lo é matricular-se na escola superior do Espírito Santo e aprenderas mais importantes lições da vida. Precisamos nos assentar aos pés de Jesus para ter um coração sábio e palavras doces.

Entendimento, fonte de vida — *O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo (Pv 16.22).* O rei Davi, depois de ter sido confrontado pelo profeta Natã, reconheceu a loucura que havia cometido, ao adular com Bate-Seba e mandar matar seu marido. Durante muito tempo, Davi tentou esconder seu pecado e abafar a voz da consciência. Depois que se arrependeu e voltou à sensatez, disse que não devemos ser como o cavalo ou a mula sem entendimento. Gente com cabeça dura precisa apanhar para aprender. Indivíduos de dura cerviz que, muitas vezes repreendidos, não se dobram, serão quebrados repentinamente sem oportunidade de cura. A estultícia do insensato é como um chicote para as suas costas. Porém, o entendimento é fonte de vida. Uma pessoa que olha para a vida com os olhos de Deus tira os pés do laço do passarinho, foge de terrenos escorregadios e aparta-se do mal. O entendimento abre os olhos da nossa alma para não entrarmos no corredor escuro da morte. O entendimento tira o tampão dos nossos ouvidos para darmos guarida aos conselhos que emanam da Palavra de Deus. O entendimento inclina nosso coração para a verdade e coloca nossos pés nas veredas da justiça.

Uma eloquência persuasiva — *O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios (Pv 16.23).* Há uma estreita conexão entre o coração e a língua, entre o que cogitamos no coração e o que expressamos com os lábios. Uma pessoa que fala uma coisa, mas sente outra no coração, é taxada de hipócrita. Uma pessoa que sente no coração, mas não fala o que sente, é considerada covarde. À Bíblia diz que a boca fala daquilo que está cheio o coração. O coração do insensato é o algôz de sua boca, mas o coração do sábio é o mestre de sua boca. A boca está a serviço do coração sábio. Transborda dos ricos conceitos que sobem do coração. Um coração sábio é conhecido por uma boca que fala com erudição, e quem fala com erudição e graça revela uma eloquência persuasiva. Esse fala não apenas segundo a verdade, mas também com beleza irretocável. Expressa não apenas a justiça, mas o faz com perícia invulgar. Dita não apenas valores absolutos, mas os proclama com persuasão irrefutável. Os lábios somente serão mestres do bem se estiverem a serviço de um coração sábio. Um coração sábio só pode ser forjado na bigorna da experiência, e a experiência só se alcança numa caminhada ao lado do Senhor. A sabedoria não é um entendimento que emana naturalmente de nosso coração, mas um aprendizado que adquirimos aos pés do Senhor. Aqueles que conhecem Deus são sábios, e a boca dos sábios desabotoa em adoração e louvor ao Criador.

A cura pela palavra — *Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo (Pv 16.24).* As palavras agradáveis são terapêuticas. Fazem bem para a alma e para o corpo. Curam emocional e fisicamente. Um favo de mel renova as forças e dá brilho aos olhos. Palavras agradáveis levantam os abatidos, curam os aflitos, consolam os tristes e tonificam a alma daqueles que estão angustiados. Uma palavra boa, oportuna, que transmite graça aos que a ouvem, é medicina para o corpo. É um tratamento intensivo para os enfermos que a recebem. Nossa língua precisa estar a serviço da cura, e não do adoecimento. Precisamos ser agentes do bem, e não executores do mal. Nossas palavras precisam transmitir esperança, e não desespero. Precisam ser veículos de vida, e não condutores de morte. Precisam ser medicina para o corpo, e não veneno que destrói a vida. Jesus usou de maneira singular a cura pela palavra. Sempre que alguém se aproximava dele ferido pela vida e buscando socorro, saía com o coração aliviado e com a alma liberta. Suas palavras eram bálsamo para os aflitos, tônico para os fracos, gotas de esperança para os cansados e luz de vida para os que andavam sem rumo. Precisamos aprender com Jesus. Nossas

palavras podem dar sabor como o mel e podem curar como o remédio. Podem trazer leite e restauração, cura e alegria.

Caminhos enganosos — *Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte (Pv 16.25).* Nem sempre as coisas são o que aparentam ser. Há muita ilusão ótica. Há muitas miragens. Há muitos brilhos falsos. Há muita propaganda enganosa. As aparências enganam. Nem sempre nossa percepção é confiável. Há caminho que parece direito às pessoas. Seu aspecto externo é bastante semelhante aos caminhos de vida. Mas seu destino final é a morte. Jesus contou sobre o homem imprudente que edificou sua casa sobre a areia. Tudo naquela casa era parecido com a casa edificada sobre a rocha: o telhado, as paredes, as portas e as janelas. Mas o fundamento estava plantado na areia, uma base absolutamente frágil. Quando a chuva caiu sobre o telhado, o vento soprou contra a parede e os rios bateram no alicerce, a casa ruuiu, e foi grande a sua ruína. É comum as pessoas afirmarem: “Toda religião é boa; todo caminho leva a Deus. O que importa é ser sincero”. Mas essas opiniões estão longe de ser verdadeiras. Nenhuma religião pode nos dar salvação. Só há um caminho que nos conduz a Deus. Jesus Cristo afirmou: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14.6). Só existe um caminho seguro para o céu: Jesus. Só há uma porta de entrada no céu: Jesus. Fora dele não há salvação. Os outros caminhos podem parecer direitos ao ser humano, mas são caminhos de morte.

A fome nos move ao trabalho — *A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita (Pv 16.26).* O conforto e a fartura podem gerar indolência e preguiça. Uma pessoa que não sabe o que é necessidade faz corpo mole e não adentra as mãos para o trabalho. Porém, a fome do trabalhador o faz trabalhar. Viktor Frankl, o pai da logoterapia, um judeu que sofreu as agruras de um campo de concentração nazista na Segunda Guerra Mundial, e escapou, diz em seu livro *Em busca de sentido* que aqueles que se empenharam em trabalhar para salvar outros salvaram a si mesmos. Muitas pessoas também prestavam serviços humilhantes e até com extremo sacrifício, apenas para conseguirem no dia seguinte mais uma concha de sopa rala de lentilhas. A fome nos leva a grandes desafios. Em tempos de escassez e miséria, as pessoas perdem a vaidade. Abrem mão de seus títulos e se dispõem a fazer os trabalhos mais simples e humildes para conseguirem pão. Há uma enorme diferença entre vontade de comer e fome. Uma coisa é você sentir fome e ter a geladeira cheia. Outra coisa é sentir fome e não ter nenhum dinheiro ou provisão. Nessas circunstâncias, você aceita o trabalho mais humilde e come o alimento mais simples, porque a fome do trabalhador o faz trabalhar.

O perigo do indivíduo depravado — *O homem depravado cava o mal, e nos seus lábios há como que fogo ardente (Pv 16.27).* Um indivíduo depravado é um perigo. Sua vida é uma cova de morte, sua língua é uma fagulha ardente, sua companhia é um perigo constante. O depravado é um criador de encrencas. Por onde passa, deixa um rastro doloroso de traumas, dores e feridas. Seus pensamentos são maus, suas palavras são veneno, suas ações são malignas e suas reações são avassaladoras. O depravado não apenas pratica o mal, mas também anda atrás do mal. Ele procura o mal até achá-lo. Ele cava o mal como se estivesse procurando ouro. Cavar é um trabalho que exige esforço e perseverança. O depravado, mesmo sofrendo as consequências de sua busca insana e mesmo sabendo que sua descoberta infeliz provoca muito sofrimento nos outros, não desiste dessa atividade inglória. E mais: quando abre a boca, seus lábios proferem palavras que amaldiçoam. Sua língua é mais peçonhenta do que o veneno de um escorpião. Sua língua é um fogo devastador que incendeia e mata. Não podemos nos associar ao depravado. Não devemos andar por suas veredas nem nos assentar à sua mesa. Antes, O nosso prazer deve estar em Deus e na sua lei. Devemos nos deleitar nas coisas que são lá do alto, onde Cristo vive!

O perigo das contendas e inimizades — *O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos (Pv 16.28).* Há pessoas que são um poço de problemas. Quando fazem transbordar suas perversidades, provocam uma inundação lodacenta que leva destruição por onde passam. Há indivíduos que são geradores de conflitos. Arranjam encrenca quando chegam e provocam dissensão quando saem. Se o perverso é um espalhador de contendas, o difamador separa os maiores amigos. Há pessoas que têm um prazer mórbido de espalhar boatos. Vasculham a vida alheia apenas para soltar ao vento suas palavras venenosas. Provocam intrigas, jogam uma pessoa contra a outra e buscam ocasião para destruir a reputação dos demais. O difamador é um assassino. Mata com a língua. Conspira contra a reputação das pessoas. Destrói o bom nome dos outros. Macula a honra de quem quer que seja e, assim, separa os maiores amigos. A Bíblia diz que todos os pecados são graves e horrendos aos olhos de Deus. Mas há um pecado que sua alma abomina. É o pecado da difamação. É o pecado de espalhar contendas entre irmãos. É o pecado de espalhar boatos, torcer os fatos e cavar abismos nos relacionamentos, em vez de construir pontes. Os difamadores colocam uma cunha nos relacionamentos, em vez de cimentá-los com a argamassa da amizade. Estes, longe de serem ministros da reconciliação, são promotores de intrigas e idealizadores de inimizades.

Cuidado com a pessoa violenta - *O homem violento alicia o seu companheiro e guia-o por um caminho que não é bom (Pv 16.29).* A pessoa violenta tem um forte poder de sedução. Possui uma imensa capacidade de aliciar as pessoas. Viver em sua companhia é um risco. Cultivar amizade com gente desse jaez é colocar os pés numa estrada perigosa e navegar por mares revoltos. A atitude mais sensata é desviar-se do caminho do violento. Não se pode andar com uma pessoa com esse perfil sem receber os respingos de suas atitudes perigosas. Ser conduzido por alguém violento é ser guiado por um mau caminho. É envolver-se com encrencas perigosas. É flertar com o perigo e comprometer-se com tragédias mortais. A Palavra de Deus é assaz oportuna, quando alerta: Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, com os que descem à cova; acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa; lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa. Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés; porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue (Pv 1.10-16).

Cuidado com a armadilha da sedução — *Quem fecha os olhos imagina o mal, e, quando morde os lábios, o executa (Pv 16.30).* Os olhos são a janela da alma. Por eles entram a luz da bondade ou as sombras espessas da maldade. Aqueles que sorriem sedutoramente e piscam os olhos maliciosamente têm más intenções. Muitas aventuras loucas e paixões crepitantes começaram com esse tipo de riso maroto, com um piscar de olhos sedutor, e terminaram com lágrimas amargas e feridas incuráveis. Muitas jovens inocentes caíram na rede da sedução lançada por conquistadores irresponsáveis e acabaram arruinando sua reputação e destruindo seus sonhos. Muitas mulheres tiveram a vida e a reputação destruídas porque se encantaram com galanteios de espertalhões aproveitadores. Muitas mulheres casadas jogaram sua honra na lama, traíram seu cônjuge e quebraram sua aliança conjugal porque foram apanhadas nessa rede mortal da sedução. Há pessoas que escorregam e caem por falta de vigilância, mas há outras que incubam o mal no coração e buscam uma ocasião para executá-lo. Precisamos ter os olhos bem abertos e a mente bem aguçada para percebermos essas armadilhas e delas fugirmos. O segredo da vitória contra a sedução é fugirmos dela. Dialogar com o tentador já se mostra como o primeiro degrau da queda.

Envelheça com honra — *Coroa de honra são as cás, quando se*

acham no caminho da justiça (Pv 16.31). O ser humano começa a envelhecer quando nasce. O tempo é implacável. Esculpe em nosso rosto rugas indisfarçáveis. Deixa-nos com as pernas bambas, os joelhos trôpegos, os olhos embaçados e as mãos descaídas. Cada fio de cabelo branco que surge em nossa cabeça é a morte nos chamando para um duelo. Quando somos jovens, os anos se arrastam, mas, quando dobramos o cabo da boa esperança e velejamos para o cabo das tormentas, os anos correm. A grande questão da vida não é envelhecer, mas como envelhecer. Há pessoas para quem a velhice é um peso insuportável. Elas se tornam amargas e ranzinzas. Por outro lado, há pessoas que desfrutam de uma ditosa velhice, saboreando o melhor da vida. Uma vida longa é a recompensa de uma vida íntegra. Os cabelos grisalhos são como coroas de honra para aqueles que trilharam as veredas da justiça. A Palavra de Deus diz que os velhos cheios do Espírito têm sonhos. Aqueles que andam com Deus têm verdor e produzem abundantes frutos, mesmo na velhice. Envelhecer com honra é uma bênção. Legar à sociedade uma descendência bem-aventurada é um sublime privilégio.

O poder do domínio próprio — *Melhor é o longânimo do que o herói de guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade (Pv 16.32).* A pessoa mais difícil de lidar na vida é aquela que vemos diante do espelho. É mais fácil dominar os outros do que dominar a nós mesmos. É mais fácil ser valente diante das pessoas do que ser manso de coração. É mais fácil liderar um exército na conquista de uma cidade do que colocar guarda na porta dos nossos lábios e manter sob controle o nosso próprio temperamento. Não é forte aquele que esbraveja e brande a espada para ferir, mas aquele que, tendo o poder de acioná-la, prefere a paz, em vez da guerra. Não é forte aquele que esmaga o próximo e prevalece sobre ele, mas aquele que, tendo a oportunidade de tripudiar sobre o outro, resolve socorrê-lo. Não é forte aquele que paga o mal com o mal, mas quem vence o mal com o bem. Não é forte aquele que derrama sangue e faz justiça com as próprias mãos, mas quem perdoa os inimigos. Não é forte aquele que desanda a boca para falar impropérios contra seus desafetos, mas quem abençoa aqueles que o maldizem. O domínio próprio, porém, não é fruto de uma personalidade dócil. Não é algo natural. É fruto do Espírito Santo. Não somos naturalmente mansos; somos beligerantes. Não somos naturalmente controlados; nosso autocontrole é fruto do domínio de Deus sobre nós.

Sorte não, providência — *À sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão (Pv 16.33).* As pessoas lançam sortes, acreditam em coincidências e buscam respostas místicas para decifrar os intrincados segredos da vida. Alguns pensam que podem manipular os acontecimentos, enquanto outros entendem que precisam se curvar ao destino estabelecido pela própria natureza. Precisamos entender, porém, que não somos regidos por um destino cego nem por mecanismos mágicos. Não cremos em sorte nem em azar. Não cremos em determinismo nem em misticismo. Nossa vida não é governada por astros nem por forças ocultas. O soberano Deus que criou o mundo e tudo o que nele há está assentado na sala de comando do universo. Ele tem em suas mãos as rédeas da história. Nada foge ao seu conhecimento nem escapa ao seu controle. Nem um pardal pode ser derrubado ao chão sem que ele permita. Nem um fio de cabelo da nossa cabeça pode ser tocado sem que ele autorize. É do Senhor que procede toda a decisão sobre nossa vida. Ele está trabalhando a nosso favor. Ele trabalha para aqueles que nele esperam. Ele está montando um mosaico de nossa vida e escrevendo um lindo poema. Nós somos o poema de Deus. Fomos criados para refletir a beleza do Criador e salvos para anunciar a graça do Salvador.